

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO**Bacharelado em Artes Visuais: pintura, gravura e escultura****Orientanda: Clara Lemmi****Orientadroa: Prof. Dra. Fabiola Notari****BERTHE MORISOT****Artista além do gênero****RESUMO**

O presente artigo apresenta a vida e obra da artista impressionista Berthe Morisot (1841-1895) de forma biográfica, considerando a sua identidade de gênero e sexo para buscar uma justificativa do porquê ela não obteve o reconhecimento de sua carreira artística da mesma forma que seus colegas impressionistas do gênero masculino, considerados grandes mestres da pintura. Ademais, buscou-se compreender o seu processo artístico, incluindo sua preferência temática - paisagens, retratos e cenas do cotidiano - e o seu círculo social, inseridos no contexto do impressionismo francês. Com tal propósito, buscou-se referências bibliográficas em livros e artigos com autores relevantes, principalmente em língua inglesa e francesa, pois não existe documentação traduzida ou original sobre a artista em português. Ao traduzir esses textos para o português, torna-se acessível questões de sua obra e vida pertinentes para uma compreensão mais ampla do que foi o movimento impressionista pelas pinceladas de Berthe.

Palavras-chave: Berthe Morisot. Impressionismo. Biografia. História da Arte. Pintura.

ABSTRACT

This article presents the life and work of impressionist artist Berthe Morisot (1841-1895) in a biographical way, considering her gender and gender identity to seek a justification for why she did not gain recognition of her artistic career in the same way as her own. male impressionist colleagues, considered great masters of painting. In addition, we sought to understand his artistic process, including his thematic preference - landscapes, portraits and everyday scenes - and his social circle, inserted in the context of French impressionism. For this purpose, we searched bibliographical references in books and articles with relevant authors, mainly in English and French, because there is no translated or original documentation about the artist in Portuguese. By translating these texts into Portuguese, questions of his work and life pertinent to a broader understanding of what was the impressionist movement by Berthe's brushstrokes becomes accessible.

Keywords: Berthe Morisot. Impressionism. Biography. History of the Art. Painting.

INTRODUÇÃO

Em 1976, ocorreu em Los Angeles a mostra Women Artists 1550-1950. Com curadoria de Linda Nochlin e Ann Sutherland Harris, consistiu em uma mostra coletiva de mulheres artistas do século XVI ao XX. Na década de 1970, com o crescimento da nova onda feminista, buscava-se cada vez mais apresentar artistas mulheres negligenciadas pela História da Arte, questionando o sistema. Assim, inúmeros livros sobre mulheres do passado começam a ser publicados e uma série de propostas de genealogias artísticas no feminino passam a ser propagadas. (VICENTE, 2005)

No México, a obra de Frida Kahlo (1907-1954) é um exemplo claro disso: em vida, Frida era deixada em segundo plano, seu marido, artista muralista Diego Rivera (1886-1957), era muito mais bem sucedido do que ela, no entanto hoje a obra que tem importância internacional é a de Frida. Já no Brasil, embora um dos nossos principais artistas plásticos seja uma mulher, Tarsila do Amaral (1886-1973), é muito recente o resgate e a divulgação de mulheres artistas do passado. O Museu de Arte de São Paulo, visando tal resgate, dedicou o ano de 2019 apenas para exposições individuais de artistas mulheres, assim como duas exposições coletivas.

No entanto, uma série de mulheres continua sendo deixada em segundo plano, seus contemporâneos homens considerados mestres da pintura são conhecidos até hoje. Entre elas está Berthe Morisot (1841-1895), artista francesa impressionista com obras em grandes museus do mundo, entre eles Museu D'Orsay, Galeria Nacional de Arte de Washington e Art Institute of Chicago. E, no entanto, nas principais bibliografias de História da Arte internacionais - História da Arte de Gombrich e em Arte Moderna de Argan - nem sequer é citada e, assim, Berthe Morisot não tem sua obra divulgada fora do círculo francês de arte.

PANORAMA HISTÓRICO: O Impressionismo

O impressionismo¹ foi um movimento artístico de origem francesa, que existiu entre as décadas de 1860 e 1880 tendo a linguagem pictórica como sua maior expressão.

O termo “impressionismo” foi utilizado pela primeira vez em um texto jornalístico para rotular pejorativamente a primeira apresentação pública de um grupo de novos artistas em 1874

¹Dados retirados de fonte bibliográfica do site <<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3638/impressionismo>>>. Acesso em: Junho/2019.

de exposição impressionista. Essa e as futuras exposições tiveram reações hostis por parte do público e da crítica, pois não seguiam o padrão de arte acadêmica da época. Entre seus principais integrantes estão Claude Monet (1840-1926), Pierre Auguste Renoir (1841-1919), Alfred Sisley (1839-1899), Frédéric Bazille (1841-1870), Camille Pissarro (1831-1903), Paul Cézanne (1839-1906), Edgar Degas (1834-1917) e Berthe Morisot (1841-1895).

A experimentação na pintura impressionista seguia certos princípios em comum: observação da natureza com base em impressões pessoais e sensações visuais imediatas; suspensão dos contornos e dos claro-escuros em prol de pinceladas fragmentadas e justapostas que criam uma mistura óptica - cores que se formam na retina do observador e não pela mistura de pigmentos; atenção à luminosidade e uso de cores complementares, favorecidos pela pintura ao ar livre. Apesar da preferência por retratar paisagens e naturezas-mortas, alguns artistas seguiam temáticas únicas: figuras femininas de Renoir; dançarinas e corridas de cavalos de Degas; retratos e interiores de Cézanne. De qualquer modo, as escolhas temáticas, ainda que variáveis, recusam os motivos históricos, mitológicos e religiosos consagrados pela tradição acadêmica.

O impressionismo e a renovação estilística por ele empreendida redirecionam a história da pintura ocidental, a partir de fins do século XIX. Boa parte da produção pictórica desde então pode ser lida como uma série de desdobramentos e reações ao movimento, seja nas manifestações mais imediatas ligadas a ele - por exemplo o neo-impressionismo de Georges Seurat (1859-1891) e o pós-impressionismo de Cézanne, Vincent van Gogh (1853-1890) e Paul Gauguin (1848-1903) -, seja nas vanguardas posteriores.

BERTHE MORISOT

Berthe-Marie Morisot nasceu em Bourges na França em 14 de janeiro de 1841. Terceira filha de Edme-Tiburce Morisot, prefeito de Cher e sobrinho do artista Eugene Delacroix, e de Marie-Cornélie Thomas Morisot.

Aos 16 anos, em 1857, Berthe e suas duas irmãs mais velhas, Yves e Edma, iniciam suas primeiras aulas de desenho com o pintor Geoffroy-Alphonse Chocarne (1797-1857?), mas rapidamente Edma e Berthe passam a aprender com um vizinho pintor, Joseph Guichard (1806-1880). Pintando e copiando os grandes mestres no Louvre, as duas irmãs passam a copiar as obras, em especial de Ticiano e de Veronèse. Guichard, em comentário à mãe das jovens, afirma

que Edma e Berthe se tornariam pintoras e para a burguesia isso poderia ser uma revolução, senão uma catástrofe.²



Berthe Morisot
Ferme en Normandie, 1859/1860

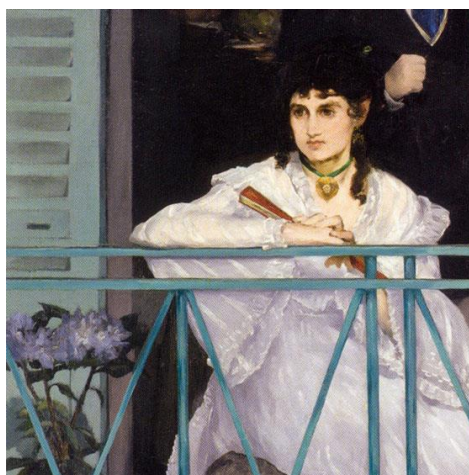
Em 1859, Berthe Morisot pintou sua primeira tela datada de seu catálogo, *Ferme en Normandie* (Fazenda na Normandia). Assim, reparando a predileção das jovens por pintar *au plein air* (ao ar livre), Guichard direciona as irmãs para aprender com Jean-Baptiste Camille Corot (1796-1875)³, pintor realista de paisagens rurais e de monumentos urbanos. No ano de 1864, Berthe e Edma participam pela primeira vez do Salão de Paris. Berthe ainda participa do Salão mais cinco vezes, nos anos seguintes.

Com as exposições de suas obras, Berthe e Edma não tardam a conhecer os grandes nomes da pintura e literatura da época. Graças à sua amizade com o pintor Henri Fantin-Latour (1836-1904), Berthe conhece Édouard Manet (1832-1883) que, no mesmo ano, em 1868, a retratou em *Le Balcon* (o balcão) e logo ela se tornou sua modelo favorita: nos seis anos consecutivos Manet a pintou no mínimo dez vezes. Manet, já renomado na época, apresentou-as a Émile Zola (1840-1902), Alexis Emmanuel Chabrier (1841-1894) e Edgar Degas (1834-

²“Avec des natures comme celles de vos filles, ce ne sont pas de petits talents d’agrément dont mon enseignement les dotera, elles deviendront des peintres. Vous rendez-vous compte de ce que cela veut dire? Dans le milieu de la grande bourgeoisie qui est le vôtre, ce sera une révolution, je dirai presque une catastrophe’ alerte Guichard.” (Citado em Correspondance de Berthe Morisot, op. cit., p. 10 apud PATRY, 2010, p. 19. Tradução Livre.)

³pintor realista de paisagens rurais e de monumentos urbanos.

1917), além de seu irmão, Eugène Manet (1833-1892), com quem Berthe se casou em 22 de dezembro de 1874, já com mais de 30 anos, de preto e sem extravagância.



Édouard Manet
Le Balcon, 1868

Enquanto a amizade com os Manet só crescia - jantavam juntos todas as terças e quintas feiras, a parceria das duas irmãs na pintura acaba precocemente: Berthe fica em Paris e trabalha em sua pintura e em 8 de março de 1869, Edma se casa com Adolphe Pontillon, oficial da marinha, se muda para Lorient e renuncia a pintura como profissão.

Logo após o casamento, Berthe a visita e pinta uma série de retratos de Edma e de sua mãe. Entre esse retratos está *Jeune femme à sa fenêtre* (jovem mulher em sua janela), no qual Berthe retrata sua irmã em sua nova vida como mulher casada. Na pintura, destacam-se o olhar baixo, triste e profundo, quase dolorido sobre as mãos de Edma que se distrai com o leque - mãos estas que foram as únicas a retratar Berthe como artista, agora inúteis e entediadas, uma atmosfera melancólica paira sobre a obra. O vestido branco de interior usado pela modelo é um objeto recorrente na obra de Morisot que às vezes funciona como uma metáfora da intimidade feminina reclusa em suas residências. (PATRY, 2010).



Berthe Morisot
Jeune femme à sa fenêtre, 1869

Em cartas trocadas entre as irmãs, Edma aparenta tédio ao afirmar que parece que está no fim do mundo. Curioso comentar que no verão anterior, em 1868, as duas irmãs leram o romance realista de Gustave Flaubert (1821-1880), *Madame Bovary*, que retrata a desilusão da mulher da época com a vida pós matrimônio e apresenta claras diferenças entre a vida real e a dos folhetins românticos muito lidos na época. Em paralelo, a obra de Berthe é um retrato realista da vida da mulher moderna apresentada por Flaubert.

Jeune femme à sa fenêtre obra de destaque do trabalho de Berthe Morisot, no entanto, passou batida pelo salão de 1870, exposta a uma altura impossível de ser observado⁴, isso se deu devido à “montagem utilizada na época, na qual o interesse do decorador responsável era dispor por temas e formatos o ‘máximo de trabalhos num mínimo de espaço possível.’” (CASTILLO, 2008, p. 38). Normalmente na época, as obras eram expostas seguindo uma hierarquia a partir do gênero do trabalho, “em primeiro lugar vinha a pintura de história (cenários bíblicos ou

⁴ “Le ‘petit portrait de Lorient est placé à une telle hauteur qu’il est impossible d’en juger’ écrit Berthe” (Correspondance de Berthe Morisot, op. cit., p. 39 apud PATRY, 2010, p. 25)

mitológicas, ou grandes feitos históricos), a seguir os retratos [...], depois as pinturas de gênero, das naturezas-mortas e, por último, das paisagens.” (CINTRÃO, 2010).

Em 15 de abril de 1874 ocorreu a primeira exposição impressionista no atelier do fotógrafo Félix Nadar (1820-1910). Nela, Berthe foi a única mulher participante e expôs nove telas. Entre elas, *Le Berceau* (O berço, 1872), uma de suas obras primas, na qual retrata novamente sua irmã Edma, dessa vez inclinada sobre o berço de sua filha adormecida Blanche.



Berthe Morisot
Le berceau, 1872

Berthe que retrata recorrentemente a mulher da época em seu cotidiano, apresenta em *Le Berceau* a intimidade de uma mãe com sua filha de uma forma única. Em nenhum momento Berthe faz uso da temática católica da virgem e do menino, mas nos apresenta mulheres que trabalham, amam e a si mesma como artista nesse meio. Essa transformação original de um sujeito tradicional é acompanhada de um tratamento radical. (PATRY, 2010)

Embora não descarte a pintura *au plein air* e continue pintando paisagens, a maternidade então se torna uma temática presente na obra de Morisot até sua morte em 1895. Stéphane Mallarmé (1842-1898) em 1876, em um artigo sobre Manet, dedica uma parte à Berthe Morisot: “infundindo o novo charme de uma visão feminina, Mlle Berthe Morisot captura maravilhosamente a íntima presença de uma mulher no mundo, ou de uma criança, na pura atmosfera de uma praia ou de um relvado”. O crítico continua:

O ar ansioso e cansado, as tristezas íntimas que marcam em geral as cenas da vida contemporânea nunca estiveram mais notavelmente ausentes do que aqui. Sentimos que a graciosa mulher e a criança ignoram

perfeitamente que a pose inconscientemente adotada para satisfazer a necessidade inata de beleza é perpetuada nessa charmosa aquarela.⁵

Apesar disso, a autora Maria-Magdalena Chansel afirma que “em escolher se casar, mesmo que ela se destinasse, como Berthe, a uma carreira pictórica, Edma vem a representar para sua irmã mais nova a imagem fantasmagórica da maternidade.”⁶ A imagem de que a vida de casada não coincidia com a de artista, muito menos com a de uma mulher trabalhadora. No século XIX era propagada a ideia de que uma mulher artista ou perdia suas qualidades de mulher, ou não passava de uma artista medíocre, ou ainda que ela se tornava uma espécie de terceiro gênero de alguma forma. Frequentemente, de qualquer maneira, não se casavam, não tinham filhos. (PATRY em entrevista por Solène de BURE, 2019).

Dessa forma, pode se considerar um casamento de conveniência o da artista com Eugène Manet em 1874. Sustentada pela renda familiar, ela era pressionada para que se casasse e recusou todos os pretendentes que lhe foram apresentados. Berthe escolheu se casar com o irmão de seu querido amigo Édouard Manet, ela já com mais de trinta anos, algo abominável para a época. Essa união permitiu conciliar a verdadeira carreira artística com uma vida familiar.

É possível contar nos dedos de uma mão suas contemporâneas que fizeram carreira. Se Marie Bracquemond e Mary Cassat também se dedicaram à causa do impressionismo, somente a americana continuou sua obra, Marie escolheu o status de mulher de artista. Quanto a Camille Claudel e Suzanne Valadon, elas sacrificaram o amor de suas vidas - Auguste Rodin e Henri de Toulouse-Lautrec - em detrimento da arte. Na sua época, a realização de Berthe Morisot foi um milagre. Ela era uma esposa feliz, uma mãe completa, uma artista reconhecida cuja as obras foram aceitas em museus durante sua vida. (LE GOT, 2019)⁷

Então em 14 de novembro de 1878, nasceu sua primeira e única filha, Julie Manet. É a partir de 1881 que Julie se torna o principal objeto de pintura de sua mãe e o tema infância se torna recorrente. No mesmo ano, Berthe habita com a família em Bougival, na margem do Rio Sena, onde diversas telas são pintadas nas quais a artista trabalha a problemática da inserção da figura no espaço aberto - ela nunca abandonou a paixão por pintar ao ar livre. É em tal contexto que *Eugène Manet et sa fille dans le jardin à Bougival* (Eugène Manet e sua filha no jardim em Bougival), é pintada.

⁵ MALLARMÉ, S. op. cit., p.177. REY, Jean-Dominique. Berthe Morisot. Flammarion, Paris, 2016.

⁶ REVISTA HORS-SÉRIE CONNAISSANCE DES ARTS, Berthe Morisot (1841-1895). Paris, v. 869.

⁷ LE GOT, Caroline. Berthe Morisot, la première des femmes impressionnistes - Un tempérament du diable, doublé d'une certaine fragilité. Revista Hors-série Beaux Arts, 2019.



Berthe Morisot

Eugène Manet et sa fille dans le jardin à Bougival, 1881

Nele, o espaço é organizado e construído em torno das figuras em primeiro plano: a verticalidade das plantas à esquerda, e as linhas horizontais à direita, a vegetação que envolve pai e filha. Característico do impressionismo, primeiro e segundo planos se fundem em uma única e harmoniosa imagem.

A presença de Eugène em um momento descontraído com a filha nos apresenta novamente o que Patry mencionou como a transformação da representação da imagem da virgem e o menino: Berthe não faz uso dessa analogia em seus quadros de maternidade, mas nos apresenta um pai presente na educação de sua filha mulher. Isso é possível de se observar já que existem tantos retratos da menina feitos por sua mãe que acompanhamos toda a sua infância e adolescência.



Berthe Morisot

Intérieur de cottage, 1886

Apesar de ter pintado menos cenas de cumplicidade que sua colega impressionista, Mary Cassatt (1844-1926), os historiadores da arte não prestaram atenção às cenas familiares de Berthe, deixando-as no segundo plano, na categoria de pintura feminina, entendida como inferior.

Em 1892, aos 58 anos, Eugène morre e deixa Berthe inconsolável. A relação entre mãe e filha se estreita em torno da arte. A formação de Julie é permeada por arte, música e literatura por conta dos amigos e convidados de seus pais.



Berthe Morisot
Julie au violon, 1893

Três anos depois, logo no início de 1895, Berthe fica doente. Em seu diário, Julie afirma que o médico vinha duas vezes ao dia e acreditava que a artista estava com uma congestão pulmonar. A artista já possuía histórico de doenças como enxaquecas, gastrites e anorexia crônica.⁸ Berthe Morisot faleceu em 2 de março de 1895, aos 54 anos. Em sua última carta à filha, Berthe disse: “Minha pequena Julie, eu te amo de morrer, eu te amarei mesmo morta; eu te peço, não chore; essa separação é inevitável”⁹. Julie então é orientada a dar obras de sua mãe para familiares e amigos, entre eles Degas e Renoir. Berthe é enterrada três dias depois ao lado de seu marido e de Édouard, em Passy. Sua certidão de óbito indicava que ela era sem profissão.

⁸ LE GOT, Caroline. Berthe Morisot, la première des femmes impressionnistes - Un tempérament du diable, doublé d’une certaine fragilité. Revista Hors-série Beaux Arts, 2019.

⁹ “Ma petite Julie, je t’aime mourante, je t’aimerai encore morte; je t’en prie, ne pleure pas; cette séparation était inévitable” tradução livre. Dernière lettre de Berthe Morisot à sa fille, 1895.

No ano seguinte, os impressionistas e Julie organizaram a maior exposição individual da obra de Berthe Morisot até hoje: foram expostas 390 obras da artista. O escritor irlandês George Moore, amigo de Manet, Degas e Mallarmé escreveu sobre o trabalho de Berthe: “Essas telas são as únicas pintadas por uma mulher que não podemos destruir sem deixar um branco, um hiatus na História da Arte.”¹⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora discordando de George Moore - Berthe Morisot não é a única artista mulher que não podemos apagar da história da arte sem deixar um branco, a importância do reconhecimento do seu trabalho é indiscutível e essencial para a História da Arte, tanto que entre os meses de junho e setembro de 2019 no Musée D’Orsay em Paris ocorreu uma exposição solo da artista, a primeira em tal museu, sob curadoria de Sylvie Patry.

Apesar de, em nível internacional, o trabalho de Berthe estar em destaque, a falta de visibilidade no âmbito brasileiro de arte ainda é questionada. Esse artigo veio com a intenção de tornar a pesquisa científica sobre Berthe Morisot acessível para esse público que a todo momento discute os papéis impostos às mulheres e busca modelos femininos de luta e empoderamento.

REFERÊNCIAS

- MONNERET, Sophie. **L'impressionnisme et son époque - Dictionnaire International**. Paris, France: Éditions Denoël, 1978.
- REY, Jean-Dominique. **Berthe Morisot**. Flammarion, Paris, 2016.
- BONA, Dominique. **Berthe Morisot, Le secret de la femme en noir**. 2000.
- VICENTE, Filipa Lowndes. **A arte sem história - mulheres artistas (Sécs. XVI-XVIII)**. ARTIS - Revista do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras de Lisboa. n° 4 (2005).
- DURESELLE, J. B. **A Europa de 1815 aos nossos dias**. São Paulo: Pioneira, 1976.
- HOBBSBAWM, Eric J. **A era das Revoluções 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- CASTILLO, Sonia Salcedo del. **Cenário da arquitetura da arte: montagens e espaços de exposições** / Sonia Salcedo del Castillo. - São Paulo: Martins, 2008.
- Sobre o ofício do curador**/ Alexandre Dias Ramos (org.); Porto Alegre, RS: Zouk, 2010.
- REVISTA HORS-SÉRIE CONNAISSANCE DES ARTS, **Berthe Morisot (1841-1895)**. Paris, v. 869.
- REVISTA HORS-SÉRIE BEAUX ARTS, **Berthe Morisot - Musée D’Orsay**. Paris, Jun. 2019.

¹⁰REY, Jean-Dominique. **Berthe Morisot**. Flammarion, Paris, 2016.